

ENCERRAM uma interessante história os serviços dos Correios de Campinas: o transporte de correspondência foi feito inicialmente por "pedestres": o historiador dr. Roberto Thut proferiu na Sociedade Filatélica Paulista uma conferencia sôbre os carimbos postais em nossa cidade - o "Diário do Povo" divulga na integra o trabalho do ilustre campineiro. Diário do Povo, Campinas, 11 jul. 1948.

Encerram uma interessante história os serviços dos Correios em Campinas

O transporte de correspondência foi feito inicialmente por «pedestres» *Diário do Povo*

O historiador dr. Roberto Thut proferiu na Sociedade Filatélica Paulista uma conferência sôbre os carimbos postais em nossa cidade — O "Diário do Povo" divulga na integra o trabalho do ilustre campineiro

Por especial gentileza do dr. Roberto Thut, ilustre filatelista campineiro podemos divulgar hoje com exclusividade o interessante trabalho realizado há dias por s.s. na Sociedade Filatélica Paulista em S. Paulo e que se refere exclusivamente à história dos carimbos postais de Campinas.

Na mesma ocasião, o dr. Roberto Thut expoz na sede daquela entidade a sua coleção especializada sôbre carimbos postais desta cidade e contidos em oito quadros de um metro quadrado cada e mais seis vitrines, comportando 130 folhas de cerca de 300 dos quatro albums da coleção.

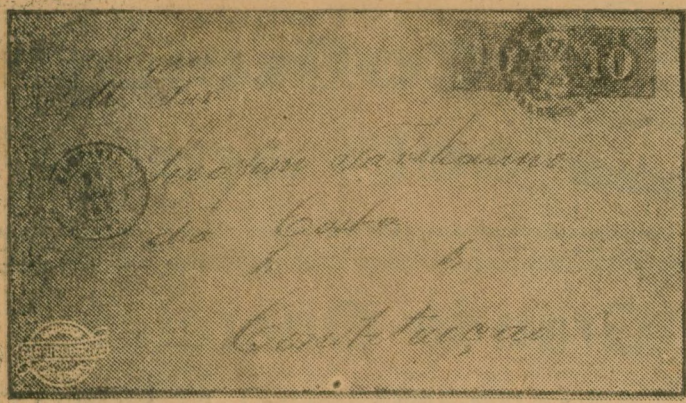


FIG. 7 — Sobrecarta procedente de Campinas e destinada a Constituição (atual Piracicaba), cujos selos obliterados por um carimbo "mudo" e ao lado, o datador "francês" (Observe-se a abreviatura do mês).

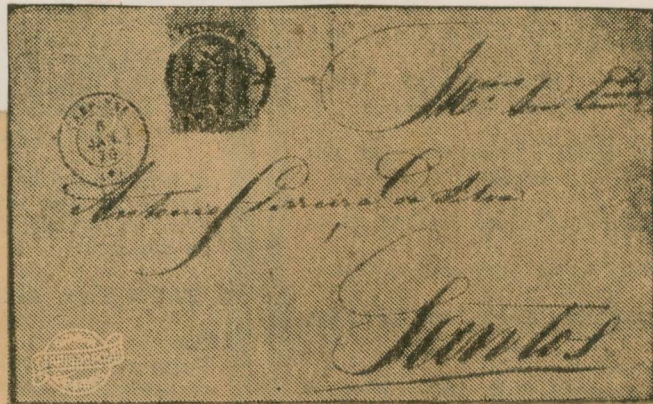


FIG. 8 — Uma das cartas que foram transportadas pelo serviço de diligencia e mala-posta, existente entre Campinas e Jundiá

A COLEÇÃO DE CARIMBOS POSTAIS DE CAMPINAS

Iniciando suas explicações sôbre o material filatélico exposto, diz o sr. Roberto Thut que intima e naturalmente duas perguntas estariam os presentes formulando: por que razão o orador, como filatelista, colecionava carimbos postais de Campinas e por que motivo apresentava a naquela noite. Quanto à primeira, sendo campineiro, respondia não ser pergunta que se lhe fizesse... Quanto à segun-



FIG. 9 — Exemplo do primeiro carimbo com horário

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE013751

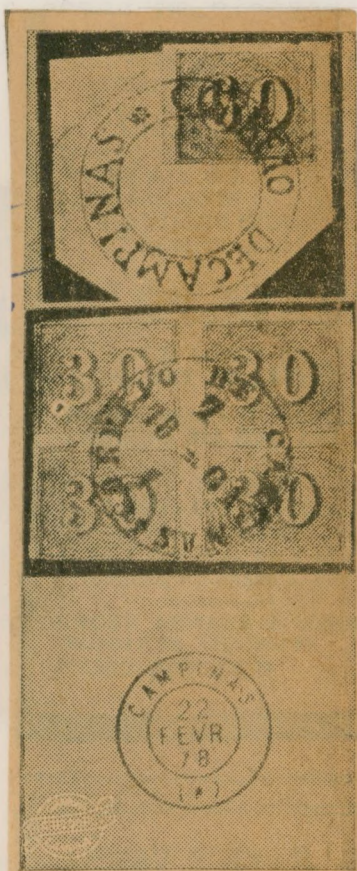


FIG. 4 — Carimbo que a agência postal local passou a usar quando a Vila de São Carlos foi elevada a cidade, com o nome de Campinas. FIG. 5 — Primeiro carimbo postal campineiro com data móvel (7-1-1861). FIG. 6 — Carimbo "francês" (Observe-se a abreviatura do mês "FEVR.).

da, explicou que há 150 anos a Freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas, fundada por Barreto Leme, fôra erigida em vila, com o nome de São Carlos. Por isso, em homenagem a êsse sesquicentenário, trazia à apreciação dos filatelistas a sua coleção de carimbos postais, que



FIG. 10 — Carimbo instituído em Campinas no regime republicano.

se iniciava na época da vila de São Carlos, cuja primeira Câmara Municipal fôra entossada em 1798.

O PRIMEIRO CORREIO DO PAIS

Para bem compreender a orientação seguida na coleção exposta de carimbos postais campineiros, o sr. Roberto Thut reporta-se à história postal brasileira, opinando que o primeiro correio de que se tem memória é da época de

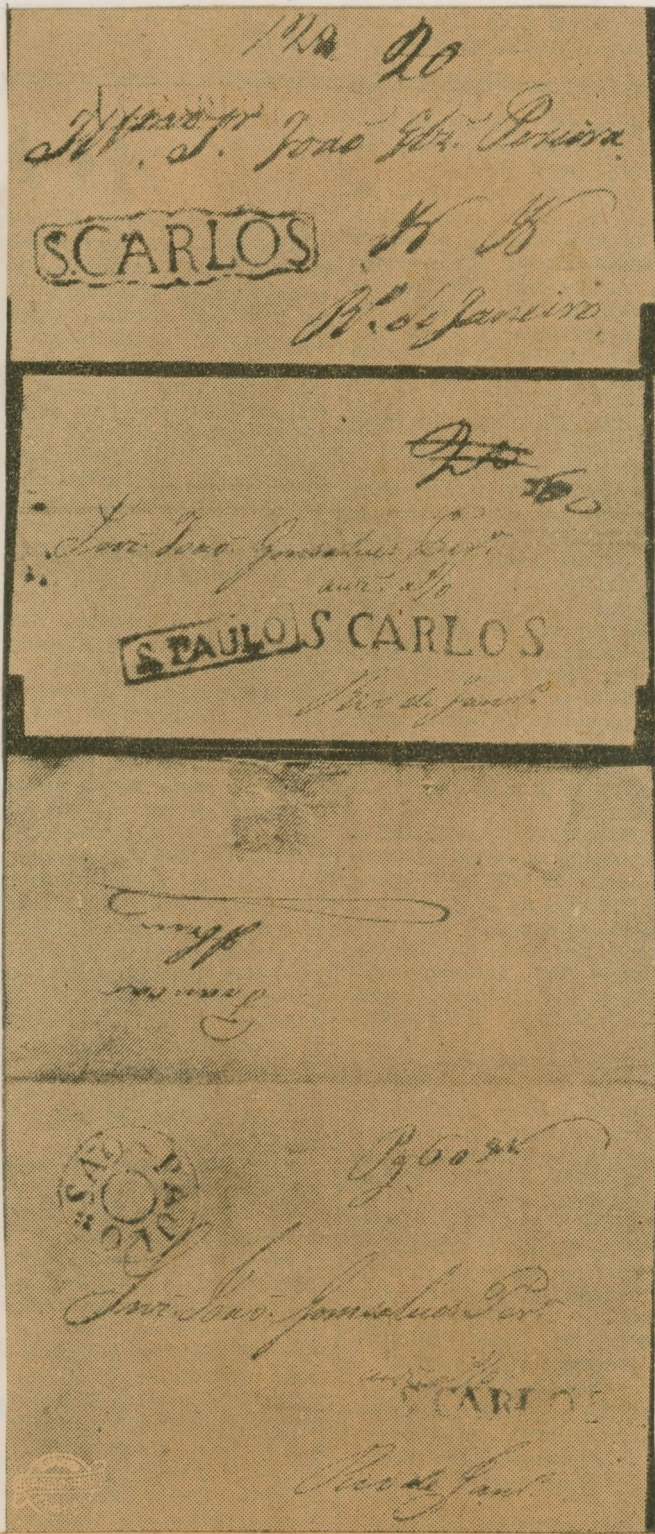


FIG. 1 — Sobrecarta em que se vê aposto o primeiro carimbo postal usado pelo correio de Campinas, no tempo ainda da Vila de São Carlos. FIG. 2 — Sobrecarta apresentando o segundo e último carimbo postal da Vila de São Carlos. FIG. 3 — Sobrecarta de 1840, anterior ao selo postal, cujo porte, de 60 réis, foi entretanto pago adiantadamente, conforme anotação "Franca" e rubrica "Abreu", de Bento José de Abreu, primeiro administrador do Correio de Campinas. FIG. 4 — Carimbo que a agência postal local passou a usar quando a Vila de São Carlos foi elevada a cidade, com o nome de Campinas.

ENCERRAM uma interessante história os serviços dos Correios de Campinas: o transporte de correspondência foi feito inicialmente por "pedestres": o historiador dr. Roberto Thut proferiu na Sociedade Filatêlica Paulista uma conferencia sobre os carimbos postais em nossa cidade - o "Diário do Povo" divulga na integra o trabalho do illustre campineiro. Diário do Povo, Campinas, 11 jul. 1948.

13751

CONCLUSÃO DA 12ª PÁGINA

Pedro Alvares Cabral, pois eram datadas de 1.º de maio de 1500 as duas primeiras cartas que se escreveram no Brasil, de Pedro Vaz Caminha, escrivão, e do Mestre João, físico-mór, da frota de Cabral, enviadas a el-rei D. Manoel.

Na época de nosso descobrimento, não havia em Portugal correio como serviço público organizado, a não ser o transporte da correspondência oficial. Tal serviço somente se criou em 1520, em Lisboa, por meio de privilégios e particulares, que tinham o título de Correio-mor do Reino. Dessa fase de privilégio individual, com direitos até hereditários, registra-se em nossa história postal o estabelecimento de um regimento do correio-mor para o Rio de Janeiro, datado de 25-1-1663, sendo o primeiro conhecido. Daí em diante, o serviço postal no Brasil limitou-se a simples tentativas ou, pelo menos, de vida efêmera, de que poucos fatos são registrados vagamente pela História.

TRANSPORTE DE CORRESPONDENCIA POR PEDESTRES

Sómente depois que o Príncipe Regente (posteriormente, D. João VI), adjudicou à corôa o serviço postal, tivemos na capitania de S. Paulo correio público organizado, entre esta Capital e Santos e Rio de Janeiro, por via terrestre, estabelecido por um Bando de 1.º de setembro de 1773. Assim permaneceu esse serviço público em terras paulistas, começando a se desenvolver após a Independência, pois em outubro de 1824 o Conselho da Província criou uma linha postal da Capital a Sorocaba, passando pelas vilas de Jun-

diaí, São Carlos (atual Campinas) e Itú. O transporte da correspondência era feito por "pedestres", um localizado em Sorocaba e outro em Campinas, fazendo o primeiro o trajeto entre aquelas duas localidades e o segundo, entre a última e a Capital, percorrendo cada um os vencimentos de 240 réis por dia de trabalho. O porte das cartas era pago na base de 20 réis por 4 onças de peso e para cada 20 léguas de distância. Como a linha postal dava uma grande volta para atingir Itú e Sorocaba, o porte para essas duas cidades era calculado na base da distância geográfica e não da linha postal.

OS CARGOS DE ADMINISTRADOR ERAM PROVIDOS POR CÂMARAS MUNICIPAIS

Em cada uma das localidades da linha, havia um "Administrador", cargo que era exercido gratuitamente "pela honra e consideração que se lhe deve resultar de se prestar ao bem público a confiança que se faz da sua pessoa". Eram nomeados pelas respectivas Câmaras Municipais e a escolha do de Campinas recaía na pessoa do prestante cidadão Bento José de Abreu que na época exercia o cargo de "procurador" da edilidade campineira, como também anteriormente. A pessoa escolhida, homem benquista, era casado com uma paulista da família Sampaio, tendo um de seus filhos se casado com uma filha de D. Romão Vidal. Daí se formou o tronco da illustre e atual família Abreu Sampaio Vidal.

A PRIMEIRA LINHA POSTAL DO INTERIOR

A inauguração dessa primeira linha postal do interior paulista deu-se do seu término para a Capital, pois o pri-

meiro correio partiu de Sorocaba a 27 de janeiro de 1825, tendo chegado à vila de Itú no mesmo dia e partido para a de São Carlos no dia 28, onde chegou na mesma data. No dia 29 seguiu de Campinas para Jundiá e dessa localidade para São Paulo, onde chegou no dia 30.

Em officio de 31 de janeiro, o presidente da Província participava à Câmara de Sorocaba "que se prontifiquem os utensilios do dito Correio, lhe serão enviados". Segundo a encomenda feita anteriormente ao Almojarife da Fazenda Nacional, tais utensilios constituíam-se de "pesos, balanças e carimbos". Portanto, é de concluir que, nas primeiras viagens, não se applicassem os carimbos postais das respectivas localidades nas cartas transportadas.

OS CARIMBOS INSTITUIDOS EM CAMPINAS

A peça mais antiga, que figura na coleção exposta é uma sobre-carta datada de 28 de outubro de 1827. (Fig. 1) em cujo sobrescrito se acha exposto um carimbo com a legenda "S. Carlos", em letras maiúsculas, circundada por uma cercadura sinuosa. Em fevereiro de 1829, o administrador do correio de Campinas informava que "o carimbo desta Administração achase bastante corrupto, por ser de chumbo", solicitando o fornecimento de um outro. Por isso, viam-se cartas com o carimbo descrito, datadas de 1827, 1828 até março de 1829, mas em uma de 18 de junho de 1829 via-se applicado um novo carimbo, com a mesma legenda "S. Carlos", menor que o anterior e sem a cercadura. (Fig. 2). Esse novo carimbo foi usado até a vila de S. Carlos foi elevada à categoria de cidade, restaurando-se o primitivo nome de Campinas. Muito embora essa elevação date de 5 de fevereiro de 1842, na coleção figura uma carta datada de "Campinas 23 de Maio de 1842", mas

foi-lhe applicado o mesmo carimbo com legenda "S. Carlos". Além das sobre-cartas citadas, encontravam-se outras, entre as quais uma de 1836, assinalada "Segura" e anotação do pagamento do "porte" e do "Seguro", pois trata-se de uma carta "registrada" da época. Sómente nesses casos, era obrigatório o pagamento antecipado do porte, pois antes do selo cabia ao destinatário efetua-lo. Entretanto, a legislação postal permitia, facultativamente, tal pagamento antecipado, como documentam várias peças da coleção (Fig. 3).

Em face da mudança de nome, surgiu depois um carimbo com a legenda "Correio de Campinas", entre dois círculos concêntricos, figurando na coleção apenas duas peças datadas de 18 de setembro e 23 de outubro de 1843 (Fig. 4). Aplicado em cartas, anteriormente ao selo postal, esse primeiro carimbo de Campinas cidade é muito raro, pois já em fins de 1843 foram emitidos os primeiros selos postais, os "olhos de boi" que foram remetidos para São Paulo em setembro daquele ano e cuja venda ter-se-ia iniciado, na Capital, em meados de outubro. Em face da última sobre-carta referida, verifica-se que até 28 de outubro a agência postal de Campinas não estava ainda suprida de selos.

Termina assim, na coleção, a época "pre-filatética", ou seja, cartas com carimbos postais anteriores ao franqueamento por meio de selos. A primeira que se encontra com a nova forma de franquia postal é datada de 8 de janeiro de 1844, na qual, obliterando o selo, foi applicado o mesmo carimbo "pre-filatético" sendo notavel por ser o carimbo em cor verde, pois já em 8 de julho de 1844 o carimbo se apresenta em cor preta e assim se encontra em inúmeras peças da coleção, até 1857, com cerca, portanto, de 15 anos de ininterrupto uso. (Fig. 4).

Em 1861 aparece o primeiro carimbo de Campinas com data movel (Fig. 5), sendo logo substituído em 1862 por outro semelhante.

Depois de 1.º de julho de 1866, quando entraram em circulação os novos selos com efígie de D. Pedro II, surge o chamado "carimbo francês", também datador (Fig. 6) cujo uso, na agência de Campinas, se prolonga até 1881, segundo peças da coleção. Juntamente com o "carimbo francês" é aplicado o "carimbo mudo" somente sobre o selo, para obliterá-lo. (Fig. 7). Os primeiros "carimbos mudos" de Campinas são os mais apreciados, mesmo por colecionadores de carimbos gerais do Brasil, principalmente da época de 1867 a 1872, quando existia o serviço de mala-posta entre Jundiá e aquela cidade (Fig. 8), abolido em 1872 quando se inaugurou a Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Nessa época começa então a "decadência" dos carimbos "mudos" campineiros, pois os selos passam a ser inutilizados por simples borrões indiscerníveis, usando-se geralmente tinta roxa ou azul, muito clara e transparente.

Em 1879 encontra-se um novo carimbo, usado juntamente com o "francês" até 1882, quando a agência postal campineira começou empregar carimbo datador com horário, do qual havia sete tipos distintos, três para o período da manhã (5 e meia, 9 e meia e 11 horas) e três para o período da tarde (1, 2 e 7 horas) (Fig. 9). Durante a vigência desses carimbos, emprega-se pela última vez no correio de Campinas o carimbo "mudo" e isto se nota em peças datadas de 1884. Ainda no regime monárquico introduz-se mais um carimbo com horário, apenas com a indicação "9-12" além da data.

No regime republicano surge pela primeira vez, no carimbo, a designação "Agência de Campinas", sendo o mais antigo da coleção datado de

14 de dezembro de 1889, além do seguinte cuja data é do primeiro Natal republicano em Campinas (Fig. 10).

É também interessante uma carta dirigida de Campinas para Sorocaba, cujo carimbo da procedência é datado de 14 de novembro de 1889. No verso, vê-se o carimbo de trânsito de S. Paulo, datado de 15 de novembro e o do destino, de 16 de novembro.

Com o surgimento de mais uns cinco novos carimbos chega-se ao fim do século XIX.

Em 1882 é criada uma agência postal na Estação da Estrada de Ferro da Paulista, sendo nomeado 1.º agente, em 7 de novembro daquele ano, Antonio Sergio de Macedo. Essa agência usava um carimbo com a legenda "Est. de Campinas" e data, enquanto que o selo se obliterava com o carimbo "mudo" até 1884, quando foi abolido, tal qual como na agência da cidade. A peça mais antiga com esse carimbo é datada de 11 de janeiro de 1883. Alguns meses após a República, a agência ferroviária teve novo carimbo, semelhante ao anterior, com o acréscimo da palavra "São Paulo", entre parenteses.

Figura ainda na coleção carimbos "especiais", tais como "Correio Urbano", aplicado nas cartas postadas nas caixas de coleta dos arrabaldes; "Correio Ambulante", dos serviços postais ambulantes em vagões das estradas de ferro; e finalmente "Registrado", para as cartas registradas.

A medida que o sr. Robert Thut analisava os diversos carimbos de Campinas, o orador mostrava a relação da sua modalidade de uso com a história postal e com a história de Campinas, de que citava vários fatos, evidenciando-se assim como o serviço de correio constitui um índice preciso do progresso ou da decadência de uma localidade. Mas em Campinas, o serviço postal sempre progrediu como também progrediu esta sua terra natal.